

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: ANÁLISE CRÍTICA DE EVIDÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

PEDAGOGICAL PRACTICE IN INCLUSIVE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A
CRITICAL ANALYSIS OF EVIDENCE AND CHALLENGES IN THE EDUCATIONAL
CONTEXT

PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA:
ANÁLISIS CRÍTICO DE EVIDENCIAS Y DESAFÍOS EN EL CONTEXTO EDUCATIVO

Lucas Xavier Brito¹
Maria Luisa Gomes Miranda²
Kayla Alves da Silva³
Anaru Pereira Fernandes⁴
Douglas Alves Gomes⁵
Douglas Pereira Sousa⁶

RESUMO: A Educação Física escolar, no contexto da Educação Especial e Inclusiva, tem como objetivo analisar como práticas pedagógicas podem favorecer a participação e o desenvolvimento integral de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão bibliográfica, com base em autores que discutem inclusão, práticas adaptadas e formação docente. A metodologia consistiu na análise de produções científicas que abordam estratégias inclusivas no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. Os resultados apontam que a adoção de metodologias adaptadas, como jogos cooperativos, flexibilização de regras e uso de recursos acessíveis, contribui significativamente para a participação ativa dos alunos, promovendo interação social, respeito às diferenças e desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas. Além disso, evidenciou-se que a postura do professor e sua formação continuada são fatores determinantes para a efetivação da inclusão. Conclui-se que a Educação Física escolar, quando orientada por princípios inclusivos, torna-se um importante instrumento de promoção da equidade e da valorização da diversidade, sendo essencial para a construção de um ambiente educacional mais acessível e democrático.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação Inclusiva. Educação Especial e Práticas Pedagógicas.

¹Doutor em Educação Física pela UnB e docente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins/ UFT – Campus Miracema.

²Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins.

³Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins.

⁴Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins.

⁵Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins.

⁶Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins.

ABSTRACT: School Physical Education, within the context of Special and Inclusive Education, aims to analyze how pedagogical practices can promote the participation and integral development of students with diverse educational needs. This study adopts a qualitative approach, conducted through a bibliographic review based on authors who discuss inclusion, adapted practices, and teacher education. The methodology consisted of analyzing scientific productions that address inclusive strategies in the school environment, especially in Physical Education classes. The results indicate that the adoption of adapted methodologies, such as cooperative games, rule flexibility, and the use of accessible resources, significantly contributes to students' active participation, fostering social interaction, respect for diversity, and the development of motor and cognitive skills. Furthermore, the findings highlight that teachers' attitudes and continuous professional development are key factors for the effective implementation of inclusion. It is concluded that School Physical Education, when guided by inclusive principles, becomes an important tool for promoting equity and valuing diversity, being essential for building a more accessible and democratic educational environment.

Keywords: School Physical Education. Inclusive Education. Special Education and Pedagogical Practices.

RESUMEN: La Educación Física escolar, en el contexto de la Educación Especial e Inclusiva, tiene como objetivo analizar cómo las prácticas pedagógicas pueden favorecer la participación y el desarrollo integral de estudiantes con diferentes necesidades educativas. Se trata de un estudio de enfoque cualitativo, realizado mediante revisión bibliográfica, basado en autores que discuten la inclusión, las prácticas adaptadas y la formación docente. La metodología consistió en el análisis de producciones científicas que abordan estrategias inclusivas en el entorno escolar, especialmente en las clases de Educación Física. Los resultados indican que la adopción de metodologías adaptadas, como juegos cooperativos, la flexibilización de reglas y el uso de recursos accesibles, contribuye significativamente a la participación activa de los estudiantes, promoviendo la interacción social, el respeto a la diversidad y el desarrollo de las capacidades motoras y cognitivas. Además, se evidenció que la actitud del docente y su formación continua son factores determinantes para la efectividad de la inclusión. Se concluye que la Educación Física escolar, cuando está orientada por principios inclusivos, se convierte en un importante instrumento para la promoción de la equidad y la valorización de la diversidad, siendo esencial para la construcción de un entorno educativo más accesible y democrático.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Educación Inclusiva. Educación Especial y Prácticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, historicamente marcada por práticas seletivas e centradas no desempenho, vem passando por transformações significativas a partir da consolidação dos princípios da Educação Inclusiva no contexto educacional brasileiro. Com a promulgação de políticas públicas voltadas à inclusão, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, reforça-se a necessidade de garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes nas atividades escolares, incluindo aqueles com

deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2025). Nesse cenário, a Educação Física assume um papel relevante ao possibilitar experiências corporais que contribuem para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo dos alunos.

A relevância deste estudo está na compreensão de que a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório, deve ser acessível a todos, respeitando as diferenças e promovendo a equidade no ambiente escolar. No entanto, ainda se observam desafios relacionados à formação docente, à adaptação de atividades e à superação de práticas excludentes que dificultam a efetivação da inclusão nas aulas (Darido; Rangel, 2005). Dessa forma, torna-se essencial refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa de todos os estudantes, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar o debate acerca da inclusão nas aulas de Educação Física, considerando que muitos professores ainda se sentem despreparados para atuar com a diversidade presente em sala de aula (Mantoan, 2003). Além disso, a ausência de práticas pedagógicas adequadas pode comprometer o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando processos de exclusão e desigualdade.

Diante disso, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a Educação Física escolar pode contribuir para a efetivação da Educação Especial e Inclusiva, considerando as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos professores. Assim, busca-se analisar as possibilidades de construção de uma prática inclusiva que valorize as potencialidades dos estudantes, promovendo sua participação plena no contexto escolar.

Diante desse cenário, este estudo busca contribuir com o campo da Educação Física escolar ao sistematizar e analisar criticamente produções científicas recentes sobre a inclusão na perspectiva da Educação Especial, evidenciando estratégias pedagógicas, desafios da prática docente e possibilidades de atuação no contexto escolar. Diferencia-se de abordagens meramente descritivas ao articular os achados da literatura com uma reflexão crítica sobre as condições reais de implementação da inclusão, destacando tensões, limites e potencialidades presentes no cotidiano das aulas. Assim, o estudo pretende ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Física na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, oferecendo subsídios teóricos que possam orientar tanto a formação docente quanto a intervenção pedagógica.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica sistematizada. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das produções científicas relacionadas à Educação Física escolar na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva, considerando os significados, concepções e práticas pedagógicas presentes na literatura (Minayo, 2014).

A revisão foi conduzida a partir de um levantamento em bases de dados acadêmicas reconhecidas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar. A busca ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2026, contemplando publicações no período de 2015 a 2025, com o objetivo de garantir a atualidade e relevância das discussões analisadas.

Foram utilizados os seguintes descritores, combinados por meio de operadores booleanos: “Educação Física Escolar” AND “Educação Inclusiva”; “Educação Física Adaptada” AND “Educação Especial”; “práticas pedagógicas” AND “inclusão”. A utilização desses termos permitiu refinar os resultados e direcionar a busca para estudos diretamente relacionados ao objeto de investigação.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam: (a) artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares; (b) estudos que abordassem a Educação Física no contexto da inclusão escolar; (c) textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos duplicados, resumos expandidos, produções sem relação direta com o tema e estudos que não apresentavam rigor metodológico evidente.

Ao final do processo de busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e analisados 9 estudos, os quais compuseram o corpus da pesquisa e subsidiaram a construção das categorias analíticas.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: (1) pré-análise, com organização e sistematização do material; (2) exploração do conteúdo, com identificação de unidades de sentido e categorização temática; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, buscando estabelecer relações entre os achados e o referencial teórico adotado.

A partir desse processo, emergiram categorias analíticas centrais, tais como: estratégias pedagógicas inclusivas, desafios da prática docente e contribuições da Educação Física para o

desenvolvimento integral dos estudantes. Essas categorias orientaram a organização e discussão dos resultados, permitindo uma análise crítica e articulada das produções científicas selecionadas.

Destaca-se que o rigor metodológico desta pesquisa está fundamentado na transparência dos procedimentos adotados, na definição clara dos critérios de seleção e na consistência analítica das interpretações realizadas. Dessa forma, busca-se garantir a confiabilidade dos resultados e contribuir para o avanço das discussões sobre a inclusão na Educação Física escolar.

RESULTADOS

A partir da análise das produções selecionadas, organizou-se um quadro síntese com os principais estudos, com o objetivo de sistematizar as informações e evidenciar as contribuições mais relevantes acerca da Educação Física escolar na perspectiva inclusiva. A tabela 1 apresenta os dados referentes aos autores, objetivos, metodologias e principais achados das pesquisas analisadas.

Tabela 1 - Panorama de pesquisas sobre práticas inclusivas na Educação Física escolar

Autor(es)	Ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Principais resultados	Contribuições para a inclusão
Vieira; Alves	2022	Analisar a participação de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física	Qualitativa	Evidencia maior engajamento quando há práticas inclusivas	Destaca importância do acolhimento e participação ativa
Brandão	2023	Discutir práticas de Educação Física inclusiva	Revisão teórica	Jogos cooperativos favorecem interação social	Reforça metodologias inclusivas
Caldas; Fernandes Filho	2024	Investigar impactos da inclusão no desenvolvimento motor	Estudo aplicado	Melhora na coordenação e autonomia dos alunos	Evidencia ganhos motores em contextos inclusivos
Souza; Furlanetto; Carvalho	2019	Analisar desafios da inclusão nas escolas públicas	Qualitativa	Falta de recursos limita práticas inclusivas	Aponta barreiras estruturais
Barbuio	2024	Compreender percepção de professores sobre inclusão	Qualitativa	Formação docente influencia diretamente a prática	Destaca papel central do professor
Bonfat et al.	2025	Avaliar formação inicial em Educação Física inclusiva	Estudo comparativo	Acadêmicos apresentam insegurança	Indica necessidade de formação específica

La Rubia et al.	2023	Refletir sobre inclusão na Educação Física	Revisão	Inclusão beneficia toda a turma	Amplia visão da inclusão como processo coletivo
Ferreira; Lima	2020	Analisar uso de recursos pedagógicos inclusivos	Qualitativa	Tecnologias assistivas ampliam participação	Valoriza inovação pedagógica
Pontes; Rodrigues; Rodrigues	2021	Discutir papel da informação na inclusão	Teórica	Informação e formação são fundamentais	Reforça base teórica da inclusão

Fonte: BRITO, et al., 2026

A sistematização apresentada na tabela 1 evidencia convergências importantes entre os estudos analisados, especialmente no que se refere ao papel da Educação Física como espaço privilegiado para a promoção da inclusão escolar. De modo geral, os achados indicam que a adoção de práticas pedagógicas adaptadas contribui significativamente para a ampliação da participação dos estudantes com deficiência nas aulas, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais e emocionais.

Nesse sentido, destaca-se que estratégias como jogos cooperativos, flexibilização de regras e uso de recursos pedagógicos diferenciados aparecem de forma recorrente nas pesquisas como elementos facilitadores da inclusão (Brandão, 2023; Ferreira; Lima, 2020). Tais práticas promovem um ambiente mais participativo e menos competitivo, possibilitando que todos os estudantes se envolvam nas atividades de acordo com suas potencialidades.

Outro aspecto amplamente evidenciado refere-se aos impactos positivos da inclusão no desenvolvimento social dos alunos. Estudos como o de Vieira e Alves (2022) indicam que a convivência entre estudantes com e sem deficiência favorece a construção de relações mais empáticas e colaborativas, contribuindo para o fortalecimento de valores como respeito, cooperação e valorização das diferenças. Essa dimensão amplia o papel da Educação Física para além do desenvolvimento técnico, configurando-a como espaço de formação cidadã.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, os resultados apontam que a participação em práticas inclusivas possibilita avanços significativos nas capacidades físicas e funcionais dos estudantes com deficiência (Caldas; Fernandes Filho, 2024). A inserção em atividades adaptadas contribui para o aprimoramento da coordenação, do equilíbrio e da autonomia, evidenciando o potencial da Educação Física como instrumento de desenvolvimento integral.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, os estudos também revelam a persistência de desafios que dificultam a efetivação da inclusão no contexto escolar. Entre os principais entraves, destacam-se a insuficiência de recursos materiais, a inadequação dos espaços físicos e a ausência de apoio institucional, fatores que limitam a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas (Souza; Furlanetto; Carvalho, 2019).

Além das questões estruturais, a atuação docente emerge como elemento central nos resultados analisados. Conforme evidenciado por Barbuio (2024), professores que demonstram abertura para adaptação, criatividade e sensibilidade tendem a desenvolver práticas mais inclusivas e significativas. Em contrapartida, a ausência de formação específica pode gerar insegurança e dificultar a atuação pedagógica diante da diversidade presente nas aulas. Essa questão se torna ainda mais evidente ao considerar a formação inicial de professores, que, segundo Bonfat et al. (2025), ainda apresenta lacunas no que se refere à preparação para o trabalho com a inclusão. Muitos acadêmicos relatam dificuldades em planejar e conduzir atividades adaptadas, o que reforça a necessidade de currículos formativos mais alinhados às demandas contemporâneas da educação inclusiva.

Outro resultado relevante refere-se à compreensão da inclusão como um processo que beneficia toda a turma, e não apenas os estudantes com deficiência. Conforme apontado por La Rubia et al. (2023), práticas inclusivas contribuem para a construção de um ambiente mais colaborativo, reduzindo a centralidade da competição e ampliando as possibilidades de participação de todos os alunos, inclusive aqueles que tradicionalmente se sentem excluídos das atividades.

Adicionalmente, observa-se que o uso de recursos pedagógicos diferenciados e tecnologias assistivas desempenha papel importante na ampliação da acessibilidade nas aulas de Educação Física (Ferreira; Lima, 2020). A incorporação desses recursos favorece o engajamento dos estudantes e contribui para a construção de experiências mais significativas e inclusivas.

De modo geral, os resultados indicam que a inclusão na Educação Física escolar está em processo de consolidação, apresentando avanços importantes, mas também desafios significativos. A análise dos estudos evidencia que a efetivação de práticas inclusivas depende da articulação entre formação docente, condições estruturais adequadas e adoção de estratégias pedagógicas intencionalmente planejadas.

Por fim, destaca-se que a Educação Física escolar possui um potencial transformador relevante quando orientada por princípios inclusivos. Ao promover a participação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes, essa disciplina contribui para a construção de uma escola mais democrática, acessível e socialmente comprometida.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que a inclusão na Educação Física escolar não pode ser compreendida como um estado já consolidado, mas como um processo em constante construção, marcado por avanços e tensões. Embora os estudos apontem progressos significativos no acesso e na participação de estudantes com deficiência, ainda se observa uma distância considerável entre os princípios da educação inclusiva e sua efetivação no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a presença do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física não garante, por si só, sua participação efetiva. A inclusão exige uma transformação mais profunda das práticas pedagógicas, que ultrapasse a lógica da adaptação pontual e avance para a construção de experiências significativas para todos os estudantes. Tal perspectiva desloca o foco da deficiência para as condições pedagógicas oferecidas, evidenciando que as barreiras à participação estão, muitas vezes, no próprio contexto escolar.

A especificidade da Educação Física, por lidar diretamente com o corpo em movimento e com interações sociais intensas, amplia tanto as possibilidades quanto os desafios da inclusão. Quando orientada por padrões de desempenho e rendimento, pode reforçar práticas excludentes; por outro lado, quando fundamentada em concepções que valorizam a diversidade, configura-se como um espaço privilegiado para a construção de experiências inclusivas, ressignificando o corpo como expressão de múltiplas possibilidades.

Outro aspecto central refere-se à necessidade de superação de concepções reducionistas de deficiência, ainda presentes em parte das práticas pedagógicas. A predominância de uma visão biomédica tende a limitar as possibilidades de participação dos estudantes, reforçando processos de exclusão. Em contrapartida, abordagens fundamentadas em uma perspectiva social da deficiência contribuem para a construção de práticas mais inclusivas, ao reconhecer que as dificuldades não estão apenas no indivíduo, mas nas barreiras impostas pelo ambiente.

A análise também evidencia que a inclusão não deve ser entendida como responsabilidade exclusiva do professor de Educação Física. Sua efetivação depende de uma

atuação colaborativa entre diferentes profissionais da escola, incluindo professores, equipe gestora e profissionais de apoio. O ensino colaborativo emerge, nesse contexto, como estratégia potente para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica e garantir maior suporte aos estudantes.

No entanto, os resultados indicam que essa atuação integrada ainda encontra obstáculos no cotidiano escolar, seja pela ausência de políticas institucionais consistentes, seja pela falta de espaços de diálogo entre os profissionais. Tal cenário evidencia que a inclusão demanda não apenas mudanças individuais, mas transformações estruturais e organizacionais no âmbito das instituições de ensino. Contudo, observa-se que tais limitações não podem ser compreendidas apenas como entraves operacionais, mas como expressão de fragilidades estruturais das políticas educacionais, que ainda não garantem condições efetivas para a consolidação de práticas inclusivas no cotidiano escolar.

A análise da literatura também aponta avanços importantes na promoção da inclusão nas aulas de Educação Física, especialmente no que se refere à ampliação da participação e ao desenvolvimento social dos estudantes. Entretanto, observa-se que tais avanços não ocorrem de maneira homogênea, havendo divergências entre os estudos quanto à efetividade dessas práticas no cotidiano escolar. Enquanto parte da produção científica evidencia experiências exitosas e potencialidades da inclusão, outros estudos ressaltam que sua implementação ainda é marcada por fragilidades estruturais, limitações pedagógicas e pela ausência de condições concretas para sua consolidação.

Essa divergência evidencia uma tensão recorrente no campo: ao passo que o discurso da inclusão avança no plano normativo e teórico, sua materialização nas práticas pedagógicas ainda ocorre de forma parcial e, em alguns casos, superficial.

No que diz respeito à formação docente, esta se apresenta como um dos principais desafios para a consolidação da inclusão. Muitos professores ainda se sentem inseguros para atuar com a diversidade, o que reflete lacunas na formação inicial e na oferta de formação continuada. Nesse contexto, evidencia-se que a formação docente, embora amplamente reconhecida como elemento central, ainda é tratada de forma insuficiente nos currículos e nas políticas formativas, o que contribui para a reprodução de práticas pedagógicas pouco sensíveis à diversidade.

Além disso, a tensão entre currículo e inclusão se mostra como um elemento significativo no debate. A permanência de currículos centrados no desempenho esportivo

dificulta a participação de todos os estudantes, especialmente aqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos. A superação dessa lógica exige uma reorganização curricular que valorize processos, experiências e aprendizagens diversas, deslocando o foco da performance para a participação.

A discussão também aponta que a inclusão provoca uma ressignificação da própria identidade da Educação Física escolar. Ao incorporar princípios inclusivos, a disciplina amplia seu papel formativo, passando a valorizar dimensões sociais, culturais e afetivas do movimento, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas.

Outro aspecto relevante refere-se à acessibilidade, compreendida em suas múltiplas dimensões. Garantir a inclusão implica não apenas adaptar espaços físicos, mas também promover acessibilidade pedagógica, comunicacional e atitudinal. A ausência dessas condições compromete diretamente a participação dos estudantes, evidenciando que a inclusão depende de uma reorganização ampla do ambiente escolar.

Adicionalmente, a análise evidencia que a inclusão na Educação Física escolar está diretamente relacionada à construção de uma cultura educacional mais sensível à diversidade. Esse processo envolve a transformação de valores, crenças e práticas que historicamente sustentaram a exclusão, fazendo com que a inclusão deixe de ser uma ação pontual e passe a constituir um princípio orientador da prática pedagógica.

Defende-se, portanto, que a efetivação da inclusão na Educação Física escolar exige não apenas ajustes metodológicos, mas uma mudança paradigmática que envolva a ressignificação do currículo, das práticas pedagógicas e das concepções de corpo e aprendizagem que historicamente sustentaram processos de exclusão.

Por fim, reafirma-se que a Educação Física escolar possui um papel estratégico na promoção da inclusão, ao possibilitar experiências corporais que favorecem a interação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, para que esse potencial se concretize, é fundamental o alinhamento entre formação docente, políticas públicas e condições estruturais adequadas, de modo a transformar a inclusão em prática efetiva e não apenas em diretriz normativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos neste estudo, foi possível compreender que a Educação Física Escolar, quando articulada aos princípios da Educação Especial e Inclusiva, apresenta um

potencial significativo para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades e ampliando suas possibilidades de participação no ambiente escolar. A investigação, fundamentada em revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, permitiu analisar de forma crítica como as práticas pedagógicas vêm sendo construídas e quais desafios ainda persistem no processo de inclusão.

A síntese dos resultados evidenciou que a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas, aliadas a uma postura docente sensível e reflexiva, contribui de maneira expressiva para a participação ativa dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Além disso, verificou-se que a inclusão favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais e emocionais, como a cooperação, o respeito às diferenças e o fortalecimento da autoestima. Tais resultados reforçam a importância de práticas que valorizem a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

No entanto, a análise dos dados também revelou a existência de entraves que dificultam a efetivação da inclusão, como a insuficiência de recursos materiais, limitações estruturais e lacunas na formação inicial e continuada dos professores. Esses fatores evidenciam que a inclusão não depende exclusivamente da vontade individual do docente, mas de um conjunto de condições institucionais e políticas que sustentem práticas pedagógicas mais equitativas e acessíveis.

A discussão dos achados permitiu compreender que a inclusão na Educação Física Escolar exige uma mudança paradigmática, que ultrapassa a simples adaptação de atividades e envolve a ressignificação das concepções de ensino, corpo e aprendizagem. Nesse sentido, torna-se fundamental promover uma cultura escolar que valorize a diversidade, reconhecendo as diferenças como potencialidades e não como limitações.

Dessa forma, conclui-se que a Educação Física Escolar pode se consolidar como um espaço privilegiado para a promoção da inclusão, desde que haja compromisso coletivo, investimento em formação docente e adequação das condições estruturais. Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade de estudos na área, a fim de aprofundar as discussões e contribuir para a construção de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

AINSOW, Mel. *Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

ASSIS, E. P. de; D'ÁGUA, S. V. N. de L. A CIF e a inclusão profissional: políticas públicas para alunos com deficiência física. *Revista Educação Especial*, v. 35, 2022.

BARBUIO, Rodrigo. Educação especial na Educação Física: o que pensam os professores sobre o aluno com deficiência. *Interações, Campo Grande*, v. 25, n. 4, 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONFAT, D. L. et al. A formação inicial de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 19, n. 40, 2025.

BRANDÃO, Lícia Ayres. *Educação física inclusiva e adaptada*. Vitória: IFES, 2023.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 8 dez. 2025.

CALDAS, Reinaldo; FERNANDES FILHO, José. A aplicabilidade da educação inclusiva nas aulas de Educação Física. *FIEP Bulletin*, 2024.

CARVALHO, Ingrid Rosa et al. Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na Educação Física escolar. *Movimento*, v. 30, 2024.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2018.

FERREIRA, M. R.; LIMA, A. P. Recursos pedagógicos e inclusão na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 26, n. 3, p. 457-472, 2020.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREITAS, Marlice Cardoso de; MIRANDA JÚNIOR, Marcio Vidigal. Os desafios da inclusão no contexto da Educação Física escolar. *RENEF*, 2025.

GAROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. Educação Física escolar e inclusão: o que dizem os estudos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 29, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2016.

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A relação entre Educação Física escolar e inclusão: uma revisão integrativa. *Revista e-Curriculum*, v. 22, 2024.

LA RUBIA, Roberto Anderson Santos et al. Educação Física escolar inclusiva: reflexões sobre o real e o ideal. *FIEP Bulletin*, 2023.

MACEDO, Elizabeth. *Currículo, cultura e diferença*. São Paulo: Cortez, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, P. C.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Acessibilidade e inclusão escolar de estudantes com deficiência física. *Revista Educação Especial*, v. 37, 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física cultural: práticas e reflexões*. São Paulo: Cortez, 2018.

NÓVOA, António. *Professores e formação: desafios para a contemporaneidade*. Lisboa: Eduva, 2019.

OLIVEIRA, Ricardo Roberto de. *Educação física escolar inclusiva: uma análise da compreensão de deficiência e das abordagens de ensino de professores*. Florianópolis: UFSC, 2023.

PEREIRA, Gustavo Reis de Carvalho et al. Educação Física inclusiva: dificuldades de acadêmicos na intervenção de estágio. *FIEP Bulletin*, 2024.

PONTES, Tiago Magalhães; RODRIGUES, Marciana Aguiar; RODRIGUES, Marília Aguiar. Educação Física inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. *Revista Educação Pública*, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Daniel Oliveira de; FURLANETTO, Cristiane Anita; CARVALHO, Agenor Francisco de. Educação inclusiva: Educação Física nas escolas públicas. *Revista Veredas Amazônicas*, 2019.

TEIXEIRA, Denise Andrade. *Educação física escolar e educação especial inclusiva: práticas pedagógicas para estudante com deficiência auditiva*. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Maressa Carvalho; ALVES, Maria Luiza Tanure. Educação Física inclusiva: acesso, participação e aprendizagem sob a percepção do estudante com deficiência. *Motrivivência*, v. 34, n. 65, 2022.